



A Educação Financeira no contexto escolar: um relato de experiência sobre a percepção dos alunos do IFMA-Campus Buriticupu

Iara da Silva Cantanhede¹
Francisco Alexandre de Lima Sales²
Reullyanne Freitas de Aguiar³

INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma discussão recente nas escolas. Esta começou a ser inserida, como temática nas instituições educacionais, após a adoção dos princípios da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como política pública no Brasil, e a promoção de ações oriundas do Decreto Federal nº 7.397/2010 (BRASIL, 2010), para divulgarem e propagarem a educação financeira à população, principalmente nas escolas com a educação básica.

Tais ações tiveram por objetivo de fortalecer e auxiliar as pessoas em suas tomadas de decisões, os quais durante esses momentos apontam que as abordagens discutem as possibilidades de construir uma sociedade com proficiências mais positivas financeiramente, destacando valores culturais, sociais, políticos, econômicos, ambientais e éticos.

Dessa forma, cabe à escola inserir atividades educacionais junto aos seus alunos de tal maneira que se formem jovens mais críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres concebendo cidadãos autônomos para tratar seu dinheiro de forma mais racional, realizando gastos mais conscientes.

Maronese e Carvalho (2016, p.4) destacam a importância da “[...] necessidade de trazer a educação financeira para o sistema de ensino, o que significa preparar o estudante não só para o prosseguimento dos seus estudos, mas também para a sua vida futura, exercendo sua cidadania nas relações de consumo”. Assim, preparando-o para lidar com situações financeiras que estejam ligadas à sua formação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Buriticupu, iara.s@acad.ifma.edu.br;

² Doutorando em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, alexandre.sales@ifma.edu.br;

³ Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, reullyanne.aguiar@ifma.edu.br;

Quando ocorre a abordagem da educação financeira no ambiente educacional, na maioria das vezes, acontece quando se é estudada sob o ponto de vista da matemática financeira, com a apresentação de conteúdos que agregam problemas que a educação financeira retrata, porém, problemas resolutivos e não conceituais e sociais, nos quais os indivíduos possam ligar a matemática e a educação financeira no mesmo espaço.

Todavia, é necessária sua interligação para que assim tenha uma melhor compreensão do seu contexto, tanto dentro da escola, como fora dela, e assim possa subsidiar de maneira positiva a sua utilização na vida financeira com intuito de educá-los quanto ao uso do dinheiro e na saída de possíveis endividamentos.

Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo verificar como a inserção da temática de educação financeira pode ser transformadora na vivência dos alunos, estabelecendo meios e métodos que auxiliem a gerir melhor seu próprio dinheiro e conhecendo os diferentes significados que cada pessoa lhe atribui.

METODOLOGIA

Este relato se caracteriza como descritivo utilizando-se da abordagem qualitativa. Tal metodologia foi escolhida, pois de acordo com Proetti (2017), esta colabora na reflexão de quais caminhos serão percorridos ao longo do trabalho científico, auxiliando em seu entendimento e direcionamento para a interpretação, assim como, na descrição da importância dos fatos de forma que possa mensurá-los.

No que tange ao relato de experiência Daltro e Faria (2019) afirmam sua importância, pois possibilita a construção de uma narrativa científica.

Nesta mesma perspectiva, Gromull e Tarré (2015) apud Monte *et al.* (2021) descrevem o relato de experiência como um acontecimento vivido de modo narrativo e que através da sua escrita, se está narrando e expressando as experiências aos quais foram vivenciadas.

O relato de experiência pautou-se através das rodas de conversas, utilizando de uma abordagem expositiva dialogada. De acordo com Hartmann, Maronn e Santos (2019) é vista como uma estratégia na qual caracteriza os conteúdos através da sua exposição e o mesmo auxilia na participação dos alunos a partir do seu conhecimento prévio.

As rodas de conversas tiveram uma duração de 40 a 50 minutos e que por meio delas foi se adquirindo conceitos e situações distintas da relação do consumo financeiro com a educação financeira vivenciada por cada um.



A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Buriticupu, nas turmas de Ensino Médio e Superior. Onde 9 turmas eram do Ensino Médio, e no Ensino superior 7 turmas, totalizando aproximadamente 360 alunos, entre os meses de Abril e Maio de 2022, pautando-se conceitos sobre a educação financeira, sua importância e o uso do dinheiro relacionando-os com o seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das rodas de conversas foi possível perceber as distinções em cada fala quando indagados sobre o que era a educação financeira, sua importância e utilidade no cotidiano e sua relação frente ao consumo. E também, sua relutância em responder a tal questionamento por medo ou vergonha de não se expressarem de maneira correta, haja vista que era uma temática diferente do qual estão acostumados, até porque o mesmo não é visto de uma forma abrangente no ensino. Quando se refere à formação cidadã, para o desenvolvimento de práticas que envolvam temáticas a respeito de educação financeira, observa-se que tal tema não é parte integrante nas instituições (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

Contudo, foi aproveitado este momento para ouvi-los, e assim eles tinham liberdade para expressarem o que pensavam acerca da educação financeira, pois nenhuma resposta seria invalidada. Foi um momento de socialização e diálogo, onde cada participante pode redescobrir conceitos diante dos questionamentos realizados. Deixou-se claro que a definição era algo muito pessoal, e eles poderiam pautar-se do seu próprio conhecimento, a partir das experiências e vivências, e em seguidas conheceriam o conceito formal. As discussões realizadas propiciam um espaço onde haja à construção dos saberes, “como um ser crítico, reflexivo, criativo, questionador e investigador” (SANTOS; ALVES, 2020, p.111).

Durante as rodas de conversas foi levantado os seguintes questionamentos:

1. O que é a educação financeira?
2. Qual a importância da educação financeira?
3. Você sabe a relação entre a educação financeira e o dinheiro?
4. Você costuma anotar, ou fazer um planejamento financeiro mensal?

Diante a tais questionamentos, a maioria das respostas dos os alunos referiam-se sobre o estudo das finanças, uso consciente do dinheiro ajudando a se planejar, e que sua importância refletia a conscientização do seu consumo, a um planejamento financeiro no qual lhe mostrasse como estava a sua situação, sendo um direcionamento a comprar determinado

produto ou serviço. E por fim, que eles fossem os protagonistas do seu dinheiro e do próprio consumo. Assim, possivelmente saberiam identificar e responder a relação da educação financeira com o dinheiro e de que forma eles a utilizam.

Um dos métodos apresentados, durante a socialização com os alunos, para saber como está suas finanças foi o orçamento financeiro, no qual é descritos sobre suas receitas e despesas, e tem uma visualização mais abrangente da situação financeira. O orçamento se faz necessário pois permite conhecer a realidade financeira, escolher projetos e objetivos, administrar imprevistos e consumir de forma contínua (BCB, 2013).

Durante as rodas de conversas foram explanados diferentes abordagens com relação à educação financeira e o consumo. Em que não se tem ainda uma definição específica para a educação financeira, mas, as conceituações existentes são semelhantes (MARCIANO, 2019). E sobre as possibilidades que tal ferramenta oferece, pois, possibilita ao participante desenvolver habilidades que lhe ajude na tomada de decisões mais confiáveis melhorando a administração das suas finanças (SAVÓIA; SATO; SANTANA, 2007). Assim, educando – os financeiramente.

Os alunos puderam conhecer o perfil de uma pessoa educada financeiramente, segundo alguns aspectos, como: gastar com consciência, não se endividar, ser organizado, planejar o futuro. Enquanto, quem não tem educação financeira, ou não sabe utilizar, faz o contrário dessas características já mencionadas.

Diante a isto, pode se destacar o quão importante foi essa troca de conhecimento, pois não foi apenas um aprendizado para os alunos entenderem de que maneira é o seu comportamento frente a consumo e a educação financeira, mas, um redescobrimto frente as possibilidades inerentes que não lhe são apresentadas no ensino, e que podem ter o respaldo para buscar obter tal conhecimento ou até mesmo sua implementação nos currículos escolares. Dessa forma se faz necessário que as instituições proporcionem “momentos de aprendizagem que façam sentido para o aluno, proporcionando experiências que sejam idênticas às condições de vida. Para tanto, os conteúdos devem abarcar o contexto do estudante, para que este possa refletir sobre ele” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 282).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das rodas de conversas, observou-se, a carência da educação financeira dentro dos currículos escolares, e o pouco conhecimento dos alunos sobre os seus conceitos e a sua utilização. Respondendo na maioria das vezes de forma empírica ou popular, comprovando



que a educação financeira não é vista de forma integralizadora e abrangente, apenas corroborada a uma matemática financeira que na maioria das vezes é resumida a porcentagem, juros simples e compostos. Logo, os alunos não tem criticidade sobre o seu conceito e não conseguem relacionar o seu consumo com a educação financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira, Cidadãos Críticos, Consumo consciente, Roda de Conversas, Planejamento.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMA, pelo apoio financeiro no desenvolvimento da presente pesquisa que possibilitou a escrita do relato de experiência.

Ao IFMA, Campus Buriticupu, por todo apoio no desenvolvimento das rodas de conversas.

Aos alunos do IFMA, Campus Buriticupu por sua participação e pela troca de conhecimento na qual foi primordial para esta escrita.

À todos os integrantes do projeto que contribuíram de maneira significativa para tal vivência.

REFERÊNCIAS

BCB – Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Online. Brasília – DF. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília-DF, Brasil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. DE Q. E S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 17, n. 3, 2015.

DALTRO, M. R; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 223 – 237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 09 jun. 2022.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.



HARTMANN, A. C; MARONN, T. G; SANTOS, E. G. A importância da aula expositiva dialogada no ensino de ciências e biologia. **Anais II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado**, v. 1, n. 1, 2019.

MARCIANO, V. G. **Educação financeira**: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade. ITAJUBÁ-MG. 2019. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2052/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_2019144.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

MARONESE, M. da. C. M. B; CARVALHO, T. O. de. **Educação financeira: Uma necessidade para os jovens consumidores**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_uel_mariadaconceicaomarquesbarradas.pdf> Acesso em: 09 jun. 2022.

MONTE, T. C. L.; TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S. Avaliação em tempos de ensino remoto relato de experiência de um processo avaliativo na pós-graduação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. e021021, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021021>. Acesso em 09 jun. 2022.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como método de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, Vol.2, nº 4 – julho – dezembro 2017.

SANTOS, L. M. M. DOS; ALVES, M. A. Formação Inicial de Professores de Matemática: mapeamento teórico. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 11, n. 1, p. 110–130, 2020.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. de A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista De Administração Pública**, 41(6), 1121 a 1141. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 08 jun. 2022.